

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DA EXPERTISE TEÓRICO-PRÁTICA

Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa¹
Vinicius Novais Gonçalves de Andrade²

A premissa básica que defendemos neste artigo de opinião é a de que a Educação no Ensino Superior deve ser séria, com docentes comprometidos tanto com o rigor teórico quanto com o seu *know how* prático, sua experiência prática, além dos saberes didático pedagógicos. Em outras palavras, o que asseveramos é acerca da necessidade de aliar competência teórica e competência prática, ou seja, que eles demonstrem *expertise*. Entendemos por *expertise* a aliança entre domínio teórico e domínio prático que resultam na otimização da relação ensino, conteúdo e aprendizagem.

Alguns professores do Ensino Superior, de forma equivocada, acreditam que o conhecimento teórico de determinado conteúdo é suficiente para sustentar e balizar sua atuação como profissional da educação. A atuação docente no Ensino Superior demanda, entre outros fatores, adequada preparação teórico-metodológica, habilidade, experiência, bom senso, intuição e ótimo manejo de relações interpessoais com os discentes e gestores das instituições.

Reduzir a atuação docente ao conhecimento do conteúdo, do ‘eu domino essa teoria’, pode reduzir, ao mesmo tempo, a possibilidade de se desenvolver uma reflexão aprofundada, contextualizada e exemplificada dos conteúdos ministrados, algo basilar para o processo formativo do discente, o “falar de dentro” da referida área profissional. O princípio ‘eu domino essa teoria’ encontra-se calcado no seguinte pressuposto: “quem sabe, automaticamente sabe ensinar” principalmente, porque o verbo ensinar sugere ministrar grandes aulas expositivas.

¹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Estado de Goiás. Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser. Professora da Disciplina de Didática e de Estágio Supervisionado na mesma IES.

² Pós-Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Estado de Goiás. Coordenador do Curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser. Professor de Psicologia da Educação e Ações Psicopedagógicas no Curso de Pedagogia na mesma IES.

Só recentemente é que alguns docentes do Ensino Superior começaram a se conscientizar de que a prática pedagógica universitária depende, também, de sua área de atuação/*expertise* profissional e de que não basta ter um diploma de bacharelado para ser um docente reflexivo, com didática e de potencial transformador da realidade dos discentes. Sua função não se restringe a ter um diploma, ou mesmo, de mestre ou doutor, ou ainda apenas, o exercício de uma profissão.

É da responsabilidade dos professores o zelo pela docência como uma prática significativa para que os discentes tenham possibilidade de construir conhecimentos com sentido e significado para a sua vida. Os diferentes campos profissionais possuem saberes específicos e a docência universitária, alicerçada nas ciências da educação como norteadora dos seus princípios, propõe estratégias que tornam possíveis a qualidade em meio à diversidade dos campos científicos e profissionais.

Cada curso de graduação possui suas particularidades teóricas e pretendemos construir conhecimento com nossos acadêmicos sobre: *o quê, quando, porquê e como* realizamos aquela teoria na materialidade de nossa vida profissional. A *expertise* se torna necessária quando o acadêmico nos pergunta: onde e como usaremos essa teoria? Para *quê* estamos estudando isso? Espera-se que o colega docente não dê uma resposta evasiva e frágil à argumentação, que impossibilita a construção de uma 'lógica' teórico-prática no pensamento do discente.

Na realidade, o que trabalhamos em sala de aula tem que ter uma lógica sequencial, para que o aluno produza a sua interpretação desse argumento. O conhecimento da prática profissional do docente é um dos fatores primordiais e que representa o conjunto de saberes que contribuem para a construção de suas habilidades, no exercício profissional. E aqui retomamos nosso argumento sobre a *expertise*.

Entendemos que a 'lógica' maior é quando um professor universitário consegue explicar a prática daquela teoria, onde e como usar o conteúdo e consegue ter sentido e significado para ele, pois o exercício profissional o embasa para isso, e, assim, possibilitar que o discente construa, também, o seu sentido e significado sobre a relação entre teoria e prática.

A experiência que se refere ao aprender do professor por meio de suas próprias experiências está conectado com o saber da ação pedagógica. O professor além de conhecer o conteúdo a ser ensinado, tem que ser capaz de transformar esse conhecimento científico em conhecimento prático, daí a importância da *expertise*.

Assim, acreditamos que o conhecimento teórico e prático e os saberes didático pedagógicos são pontos preponderantes na formação dos professores universitários para que a prática educativa se torne um espaço de transformação social. Como pudemos apreender, o exercício da docência no Ensino Superior, preconiza diferentes e importantes características docentes. Além, é claro, de todo o contexto social, histórico e cultural de uma época.

SUGESTÕES DE REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO SOBRE O ASSUNTO

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisa contemporânea sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINS, C. P. A. Processo de profissionalização docente: o contexto das práticas. **Est. Soc. [online]**, v. 1, n. 19, 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: _____ (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.